



Fatores relevantes e o perfil estudantil que resultam em evasão no ensino superior: estudo de caso no Instituto Federal do Espírito Santo campus Itapina



<https://doi.org/10.56238/levv15n38-017>

Maria Rita Almeida Moraes Araújo

Graduada em Licenciatura em Ciências Agrícolas, Instituto Federal do Espírito Santo, Ifes campus Itapina, Espírito Santo.

E-mail: mariaritalmeidamoraes@gmail.com

Raphael Magalhães Gomes Moreira

Professor D.Sc. do Ifes campus Itapina, ES.

E-mail: raphael.moreira@ifes.edu.br,

Daniel Louzada Casteluber

Professor M.Sc. do Ifes campus Itapina, ES.

E-mail: casteluber@ifes.edu.br

Larissa Haddad Souza Vieira

Servidora D.Sc. do Ifes campus Itapina, ES.

E-mail: larissa.vieira@ifes.edu.br

Julio Cesar Nardi

Professores D.Sc. do Ifes campus Colatina, ES

E-mail: giovany@ifes.edu.br e julionardi@ifes.edu.br

Giovany Frossard Teixeira

Graduada em Licenciatura em Ciências Agrícolas, Instituto Federal do Espírito Santo, Ifes campus Itapina, Espírito Santo.

E-mail: mariaritalmeidamoraes@gmail.com

Laila Caetano Bonjardim

Mestrando do ProfNit do Ifes campus Colatina, ES:

E-mail: hdalto123@hotmail.com

Hudson Augusto Dalto

Mestrando do ProfNit do Ifes campus Colatina, ES:

E-mail: laila.bonjardim@ifes.edu.br

RESUMO

Evasão escolar consiste na saída definitiva do aluno sem concluir seu curso de origem. Este trabalho objetivou discutir motivos que levaram alunos entre os anos de 2014 a 2016 a evadirem do curso superior de Licenciatura em Ciências Agrícolas do Instituto Federal do Espírito Santo. Esta pesquisa debruçou-se a investigar possíveis motivos da evasão que podem ser internos, ou seja, ligados a instituição ou ligados às situações pessoais dos ex-alunos. Optou-se por pesquisa exploratória de natureza qualitativa, usando ferramentas para coleta e análise dos dados quantitativamente e qualitativamente, além da metodologia de observação participativa. Nos procedimentos técnicos aplicou-se um questionário com perguntas objetivas, embasado em questionário utilizado para mensurar a evasão dos alunos da instituição. De acordo com as respostas obtidas, inferiu-se que os principais motivos que levaram os discentes ao abandono foram o pouco reconhecimento da profissão docente, a insatisfação com os conteúdos e curso escolhido, o descontentamento com o próprio rendimento acadêmico, entre outros. É necessário ressaltar que algumas respostas supracitadas entram em desacordo ao levar em consideração que os maiores índices de evasão acontecem nos primeiros semestres, mostrando que a pouca persistência ou apoio ao discente na permanência do curso, também pode ser um fator determinante.

Palavras chave: Abandono Escolar; Permanência e Êxito; Educação Superior; Licenciatura.

1 INTRODUÇÃO

A evasão escolar é um fenômeno que consiste na “saída definitiva do aluno de seu curso de origem, sem concluir-lo” (BRASIL, 1996, p.16). Muito se é estudado sobre o tema e já foram descobertos vários motivos e diversas definições foram dadas para explicar o termo. Desta forma percebemos que a evasão é um processo complexo, e que ela ocorre com frequência no ensino superior, envolve fatores que vão além de problemas acadêmicos, envolvem também a vida pessoal dos estudantes, a desistência ocorre desde os períodos iniciais até estágios mais avançados da graduação.

Discutir as causas da evasão do curso superior de Licenciatura se faz relevante, pois estamos tratando de formação de docentes, campo este que está cada dia mais escasso de profissionais capacitados (RUIZ et. al., 2007). Segundo Silva Filho et. al. (2007, p.642) “estudantes que iniciam seus estudos e não terminam são desperdícios econômicos, sociais e acadêmicos. No setor público, são recursos públicos investidos sem o devido retorno”. De fato, o aluno quando faz sua matrícula e não começa a frequentar às aulas, deixa uma vaga ociosa, que poderia ser ocupada por um outro aluno; por outro lado, quando o estudante evade em um período mais avançado do curso no qual foi matriculado, todos os investimentos feitos institucionalmente ao longo do tempo de permanência são desperdiçados.

A evasão é também um problema social que prejudica a comunidade por inteiro, nas áreas das ciências puras e nas licenciaturas, pelo fato de que quando um aluno evade o seu círculo social é afetado direta e indiretamente, devendo ser lembrados os elevados prejuízos econômicos com o desperdício de capital econômico nas universidades públicas e o déficit de professores nas áreas de ciências (MASSI; VILLANI, 2015, p.977).



A partir desses problemas notou-se a necessidade em estudar os motivos dos alunos terem evadido, já que o índice de evasão do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas é bem alto comparado com os outros cursos superiores oferecidos pelo Ifes Itapina, e são nas licenciaturas que existem as maiores taxas de evasão (BRASIL, 1996). Na educação em geral, a evasão é um fator que permanece em evidência, e todos os sujeitos envolvidos no processo são responsáveis por diagnosticar os motivos que levam a mesma a acontecer, tratando assim de fazer intervenções cabíveis a cada um, estas que podem ser sociais e/ou didático-pedagógicas a fim de evitá-las ou minimizá-las.

O presente estudo objetivou identificar os diversos motivos que levaram os alunos do curso superior de Licenciatura em Ciências Agrícolas entre os anos de 2014 e 2016 a evadirem do Instituto Federal do Espírito Santo Campus Itapina, a partir da observação da evasão ocorrida ao longo dos períodos.

2 TRILHA METODOLÓGICA

Este trabalho possui natureza qualitativa, e utilizou instrumentos e ferramentas para coleta e análise dos dados tanto quantitativos como qualitativos. Trata-se de uma pesquisa explicativa do tipo estudo de caso. A coleta de dados apoiou-se na aplicação de questionários estruturados, compostos por perguntas com múltiplas alternativas, que foram aplicados aos alunos evadidos do curso superior de LICA nos anos de 2014 a 2016 do Ifes Campus Itapina. Utilizou-se também a observação participante, que tem como fundamento a percepção do pesquisador em relação ao fenômeno que está sendo estudado, a partir de sua interação com o ambiente de estudo.

Visando atingir os objetivos deste trabalho, os questionários foram construídos e aplicados por meio do “¹*Google forms®*” disponibilizado pelo link <https://forms.gle/5Ci81BVYJSsmhKTk8>, com registro de Nº30503020.5.0000.5072 do comitê de ética em pesquisa da Plataforma Brasil. Os egressos participes concordaram de forma digital pela participação da pesquisa, seguindo o TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE), que possibilitava e informava do objetivo da pesquisa, da participação voluntária, da menutenção de sigilo total dos dados, da possibilidade de abandonar o questionário se em algum momento se sentisse constrangido e dos dados para contato com os pesquisadores e orgãos responsáveis para que dúvidas ou denúncias fossem feitas. Segundo os autores Gama, (2019) e COSAC, (2017) respeitar os participantes, poderar os riscos, prever e evitar os danos, fazer esclarecimentos, entre outros, fazem parte da eticidade e transparência na pesquisa e devem ser contemplados no o TCLE.

Para efeito de análise de dados foram considerados evadidos todos os alunos que deixaram o curso, tanto por transferência interna ou externa, trancamento, abandono e cancelamento de matrícula. Cardoso (2008), apoiada em vários estudos, aponta que no conceito de evasão também vêm sendo

¹ É uma plataforma que permite criar gratuitamente questionários e formulários para pesquisas em geral.



inclusos elementos como: abandono, trancamento, transferência interna ou externa, jubilamento, desligamento, perdas de vagas, matrículas canceladas, entre outros.

O questionário foi formulado tomando como base o questionário institucional utilizado para mensurar a evasão dos alunos da instituição, mas trazendo as perguntas para a realidade do curso superior de Licenciatura em Ciências Agrícolas. Essa adequação foi possibilitada a partir de uma fundamentação teórica geral, apoiada pela revisão da literatura em torno do tema, a qual proporcionou a formulação das perguntas norteadoras, além das questões de pesquisa e da estruturação teórico-metodológica que vão além do indivíduo isoladamente (FERNANDES et. al., 2020). A construção do questionário teve como objetivo trazer, entre outras, as razões econômicas ou sociais diretas que podem ter resultado ou influenciado na evasão, dados estes que são importantes para nortear as instituições nos investimentos em ações voltadas à persistência dos seus estudantes (MORAES, 2020; PIGOSSO et. al., 2020).

Fizeram parte do questionário 12 questões, sendo oito (8) objetivas (fechadas), com possibilidade de uma única resposta objetivando retorno direto e outras quatro (4) com múltiplas possibilidades de marcações, pois entendesse que mais de um fator ou situação pode ser determinante para a evasão do aluno do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas do Ifes campus Itapina. As questões (Quadro 1) foram pensadas e formuladas com perguntas simples, de fácil entendimento por um grupo multidisciplinar de forma que pudessem ser validadas ou confrontadas, trazendo uma maior confiabilidade dos resultados.

Quadro 1 - Perguntas que fizeram parte do estudo.

Onde você cursou o ensino médio?
Porque você escolheu o curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas?
Na hora de escolher o curso você teve dúvidas se o escolheria ou não?
Seus familiares e/ou amigos aprovaram a escolha deste curso?
Qual fator o(a) levou a abandonar o curso?
Você precisou exercer alguma atividade remunerada que o atrapalhou durante o curso?
Você já fez, ou pretende fazer, outro curso superior?
Como você descobriu a existência do curso de LICA no IFES?
Você estava satisfeito(a) com o Curso que deixou?
Só responda esta pergunta se você marcou não na pergunta anterior. Aqui você vai identificar o(s) motivo(s) da sua insatisfação.
Você foi aprovado e ingressará em outro curso de nível superior?
Sua relação com os professores era boa?

Fonte: Elaborado pelos autores

Os alunos foram contatados via e-mail e por intermédio dos aplicativos como *Whatsapp®* e *Messenger®*. Primeiramente a pesquisa foi apresentada ressaltando os seus objetivos, justificativas e riscos pela apresentação do termo de consentimento livre e esclarecido. Assim que o aluno recebia a mensagem, retornava dizendo se aceitava ou não responder ao questionário, caso a resposta fosse positiva, o formulário era enviado via *Google forms®* onde o evadido tinha maiores informações e a possibilidade de abandonar o questionário a qualquer momento caso se sentisse constrangido.

Segundo informações da Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CRA) do Ifes Campus Itapina, um universo de noventa e três (93) alunos abandonaram o curso de LICA. Visando obter a resposta da pergunta norteadora foram enviados setenta e dois (72) questionários aos alunos evadidos entre 2014 e 2016, obtendo-se trinta (30) respostas. O contato e a persuasão dos ex-alunos foram considerados as maiores dificuldades metodológicas enfrentadas neste estudo. Os dados coletados foram tabulados e analisados segundo suas distribuições de frequência de respostas, classificadas segundo categorias pré-definidas, cujos resultados são apresentados a seguir e sintetizados ao final da próxima seção.

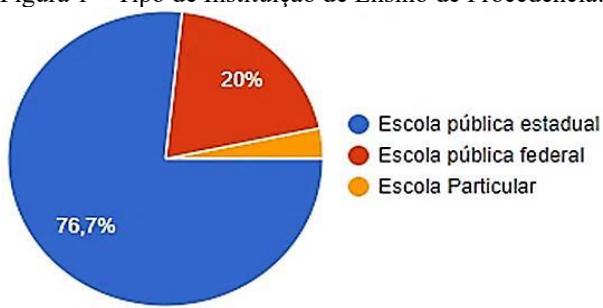
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos questionários enviados, 41,67% foram respondidos, o que pode ser considerado um alto índice de resposta para estudos qualitativos utilizando questionários online. Para Lakatos e Marconi (2005, p. 201), “questionários que são enviados para os entrevistados alcançam em média 25% de devolução”. Ainda, o número de respostas equivale a 32,26% do universo de casos de evasão, representando amostragem adequada ao objeto de estudo.

3.1 IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL DO GRUPO PARTICIPANTE

Após aceitar os termos e condições da pesquisa, e visando identificar o perfil dos estudantes evadidos do curso de LICA do Ifes campus Itapina, o questionário foi iniciado pela identificação do tipo de instituição de ensino frequentado pelos alunos antes de ingressar no curso superior em questão. As respostas obtidas são apresentadas na Figura 1. Observou-se que 23 alunos evadidos (76,7% dos respondentes) frequentaram seu ensino médio em escolas públicas estaduais, 6 (20%) em escola pública federal e 1 (3,3%) em escola particular, mostrando assim que a quase totalidade dos alunos evadidos participantes do estudo são procedentes de instituições públicas de ensino.

Figura 1 – Tipo de Instituição de Ensino de Procedência.



Fonte: Elaborado pelos autores

Esse resultado é coerente com a composição do perfil geral de estudantes do curso de LICA, pois, de acordo com informações da coordenadoria de registros acadêmicos (CRA) do Ifes campus Itapina, dos 52 alunos que ingressaram no curso de LICA no ano de 2014 (por meio de novas

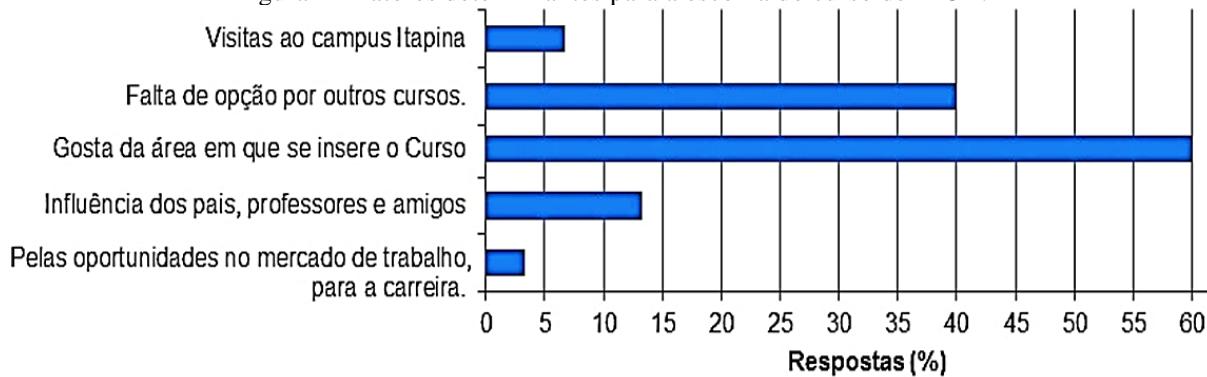
matrículas, novo curso ou transferência para o curso), 51 são procedentes de escolas públicas, o que representa 98,8% do total de matrículas no ano em questão.

Esses resultados indicam que o curso de LICA possui, potencialmente, grande relevância para populações em situação de vulnerabilidade socioeconômica, agregando e oportunizando a capacitação desses grupos para sua inserção em mercados de trabalho, para a melhoria de sua qualidade de vida e para o desenvolvimento regional. Tomando-se como referência os estudantes evadidos, pode-se afirmar que seu perfil acompanha a dos ingressantes e cursistas de LICA, no que se refere à instituição de origem, onde cursaram seu Ensino Médio. Esse resultado representa não apenas o acompanhamento dos perfis entre ingressantes e evadidos, mas também a perda das oportunidades oferecidas a esses grupos para sua formação e capacitação profissional.

3.2 MOTIVAÇÕES DE INGRESSO AO CURSO

Os participantes do estudo foram questionados sobre os fatores determinantes para que escolhessem o curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas para sua capacitação profissional. Suas respostas são ilustradas na Figura 2. Para a questão relacionada aos motivos que levaram a amostra de alunos a escolherem o curso de LICA, os respondentes poderiam marcar mais de uma opção de resposta.

Figura 2 - Fatores determinantes para a escolha do curso de LICA.



Fonte: Elaborado pelos autores

Assim, as respostas múltiplas totalizaram 123,3%. Verificou-se que a maior parte, 60% dos respondentes (18 estudantes evadidos), aponta como fator de escolha do curso o seu interesse e gosto pela área do curso. Embora o questionário não especifique inicialmente se essa área apontada pelos respondentes se refere à área de Licenciatura ou à grande área das ciências agrárias, os pesquisadores puderam inferir, a partir da observação, que as disciplinas que estão inseridas nesta última (área agrária) representam maior aderência aos interesses dos estudantes ingressantes e cursistas.

Dois alunos (6,7%) disseram que escolheram o curso por visitas feitas ao campus, ou seja, estes alunos tiveram oportunidade de conhecer a estrutura física da instituição e isto os influenciou. Dos

respondentes, 40% (12 alunos) escolheram o curso por falta de opção por outros cursos, ao passo que 13% (4 alunos) o fizeram por influência de outras pessoas. Tal situação pode ser considerada preocupante, pelo fato de que um grande percentual de alunos acaba por ingressar no curso já sem grande interesse ou sem conhecê-lo, o que pode elevar as chances de evasão.

De acordo com Brasil (1996), pode ser considerado determinante na evasão de alunos, os que fazem as inscrições nos processos seletivos e entram em cursos pela segunda ou terceira opção, o que pode ser agravado quando os discentes não tiveram conhecimento mais detalhado sobre estes cursos antes de ingressar.

Como agravante, somente uma pessoa, representando 3,3% dos respondentes, afirma que optou pelo curso pelas oportunidades que o curso oferece no mercado de trabalho. Isto é, como se trata de uma licenciatura, que oferece empregos como docente em escolas, nota-se que segundo o grupo estudado a maioria não escolheu o curso pensando nas oportunidades de emprego, o que reforça a resposta da maioria, que parece se interessar mais pela área técnica que o curso proporciona, do que pela área pedagógica. Este resultado pode ser corroborado por Almeida et. al. (2014), que explicita em seu trabalho que a profissão docente deixou de ser um atrativo aos jovens que estão prestes a ingressar na universidade, de modo que grande parte da população atualmente não conhece nem se interessa pelo fazer docente, pelos desafios e conquistas da profissão de professor.

Visando ampliar o conhecimento acerca do curso de LICA, acredita-se que poderiam ser realizadas atividades voltadas à comunidade externa ao Ifes campus Itapina, contendo informações detalhadas sobre os cursos que oferece em especial ao curso objeto da pesquisa, evidenciando suas áreas de atuação profissional. Seria interessante, ainda, a realização de aulas inaugurais voltadas aos recém-ingressantes, com palestras de profissionais já formados na área, que explicassem sobre as possibilidades de atuação de um licenciado em Ciências Agrícolas no mercado de trabalho e elucidassem as dúvidas dos alunos sobre o curso que irão cursar.

Os alunos evadidos foram questionados, em seguida, se tiveram dúvidas quanto à escolha do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas, no momento de inscrição para pleitear sua vaga. Destes, 56,7% afirmam que sim, que tiveram dúvidas na hora de escolher o curso, e que isto os influenciou quanto à decisão de deixá-lo, posteriormente. Esse resultado mostra que as incertezas no momento da escolha de um curso de graduação podem fazer com que o aluno evada. A escolha precoce da profissão e a desinformação sobre o curso podem resultar na dúvida na hora de escolher o mesmo e na incerteza sobre qual será sua futura profissão. Esses fatores, conforme Brasil (1996), muitas vezes fazem com que o aluno desista.

Outros 13 alunos (43,3%) disseram que não houve dúvida na hora de escolher o curso, mas mesmo assim estes acabaram evadindo por outros motivos como insatisfação com o curso escolhido, problemas familiares, dificuldades no transporte, entre outros motivos que serão citados e discutidos a

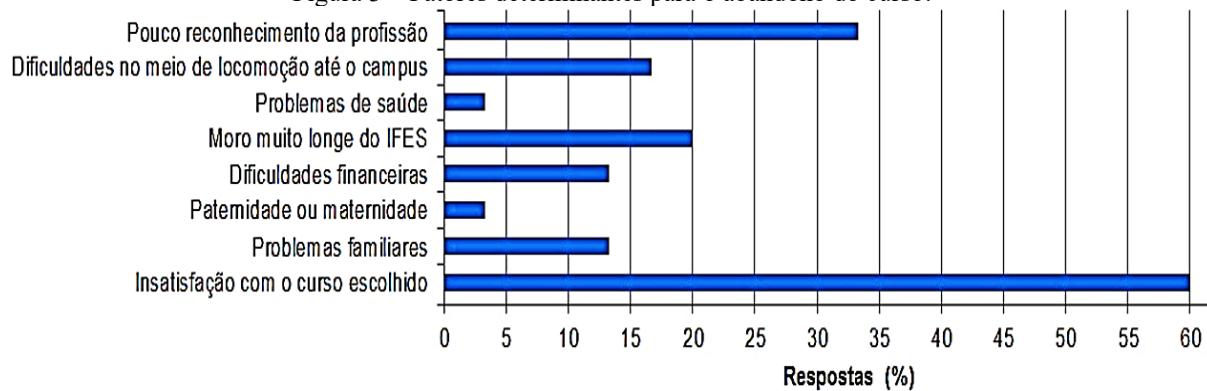
seguir. Outro fator determinante da evasão envolve a questão familiar do aluno, podendo a família ter um grande papel no sucesso ou não na permanência de uma pessoa em seu curso de graduação. O incentivo ou a falta dele pode ser por muitas vezes um fator que leva à evasão, influenciando assim a escolha pessoal do estudante.

Dos 30 estudantes evadidos participantes, que responderam a esse questionamento, 86,7% afirmam que as pessoas em seus círculos sociais aprovaram sua opção de curso; em praticamente todos esses casos o ingresso em um curso superior é considerado bem aceito. Os outros 13,3% disseram que não tiveram aprovação de seus amigos e/ou familiares na hora de escolher o curso, e que isso os influenciou a abandonar o curso. Percebe-se, dessa forma, que o apoio familiar pode influenciar quanto à decisão de evadir ou permanecer no curso. Como sugestão para novos trabalhos, pode-se questionar também porque alguns alunos não tiveram apoio dos amigos e/ou familiares, isto é, a quais fatores os mesmos atribuem essa falta de incentivo.

3.3 MOTIVAÇÕES DA EVASÃO

A principal motivação que levou o aluno a abandonar o curso foi questionada a seguir, oferecendo diversas opções de resposta, as quais poderiam ser múltiplas, ou seja, cada ex-aluno poderia responder mais de uma situação que o motivou à evasão. As 49 respostas (163,3%) obtidas nas respostas múltiplas são apresentadas na Figura 3. O fator determinante para a evasão, apontado pela maioria dos alunos evadidos participantes deste estudo, foi a insatisfação com o curso escolhido.

Figura 3 – Fatores determinantes para o abandono do curso.



Fonte: Elaborado pelos autores

A resposta referente à insatisfação foi selecionada por 18 evadidos (60%) e fortalece os resultados explicitados na maior parte dos trabalhos que estudam evasão. Brasil (1996) cita que a escolha precoce da profissão, desencanto ou desmotivação com o curso são causas de evasão, podendo estes dois fatores gerar uma insatisfação com o curso. Cardoso (2008, p. 97) também cita em seu trabalho como motivo para evasão, a “falta de identidade com o curso, escolha errada da carreira e desencanto com a universidade”, gerando insatisfação e fazendo com que os alunos evadam.

O pouco reconhecimento da profissão foi marcado por 10 alunos, 33,3% das respostas. Brasil, (1996) também cita este fator como sendo notório para a evasão. Destaca-se, ainda, a má remuneração e as condições precárias do trabalho docente como uma razão que leva os alunos a evadirem.

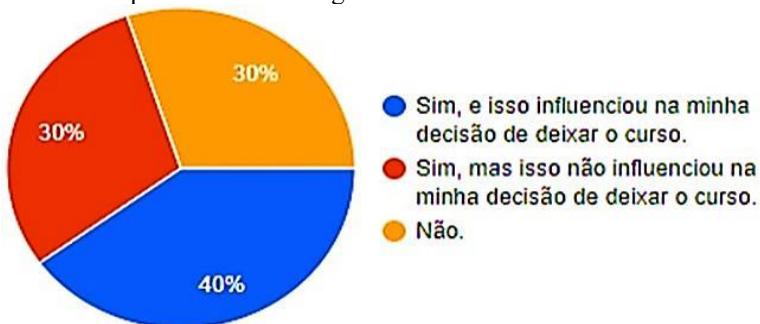
As alternativas “Dificuldades no meio de locomoção até o campus” e “Moro muito longe do Ifes” podem ser classificadas em uma única categoria de análise, enquadrando-se como apenas uma única motivação para a evasão. Somando-se os 5 alunos evadidos (16,7%) que marcaram a primeira opção e as 6 pessoas (20%) que marcaram a segunda, este fator representa as motivações de 11 alunos (36,7%). Esse resultado ressalta as dificuldades associadas ao fato de o Ifes campus Itapina estar localizado na zona rural de Colatina-ES, apresentando uma grande distância entre o centro da cidade até a sede do campus. O acesso ao campus ocorre comumente por meio de veículos automotores, o que pode resultar no acesso dificultado.

O Instituto já oferece programas de auxílio estudantil que ajudam financeiramente no transporte. O acesso ao campus é feito por linhas de ônibus intermunicipais e também é oferecido serviço de ônibus circular, mas os horários são limitados, o que, ao observar as respostas e pela experiência dos pesquisadores, acaba dificultando o transporte. O aumento da disponibilidade de horários de ônibus poderia ser uma boa medida, para solucionar parte desse entrave.

Ainda observando a Figura 3, por problemas de saúde apenas um aluno (3,3%) optou pela evasão, enquanto as dificuldades financeiras determinaram a descontinuidade do curso de quatro alunos (13,3%). Neri (2009) e Gaioso (2005) citam estas causas como fatores habituais relacionados à evasão, atribuindo às mesmas papéis preponderantes. A ocorrência de paternidade ou maternidade levou um aluno (3,3%) a sair do curso.

Tendo em vista a realidade de grande parte de estudantes que optam por cursos realizados no turno noturno, a figura 4 evidencia que percentual significativo dos alunos precisa trabalhar e estudar, seja para sustento próprio ou para ajudar suas famílias com despesas financeiras, e que esse fator também pode ser determinante para a decisão de evadir.

Figura 4 – Você precisou exercer alguma atividade remunerada durante o curso?



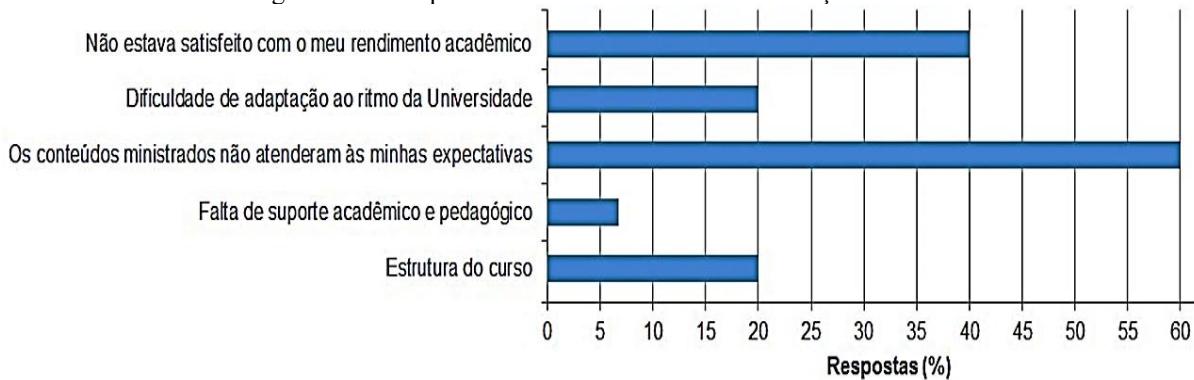
Percebe-se, a partir da análise da Figura 4, que 12 alunos (40%) responderam que precisaram exercer algum tipo de atividade remunerada durante o curso, e isso acabou influenciando em sua decisão de deixá-lo, corroborando com Fialho e Prestes (2014) que também afirmam essa dificuldade de conciliação entre trabalho e a vida acadêmica. Para trabalhos futuros, sugere-se identificar os valores médios relacionados à remuneração que influenciou no abandono do curso pelo aluno, já que esta questão não fez parte do estudo, pois poderia gerar constrangimento e uma menor participação dos evadidos. Estas respostas norteiam na importância das políticas de assistência, como os auxílios com bolsas de monitoria, tutoria, Iniciação Científica e Tecnológica específicas, bem como outras remunerações associadas a atividades acadêmicas estudantis.

Se para alguns a atividade laboral determinou o abandono de seu curso, para outros 9 alunos (30%) esse fator não foi preponderante para sua evasão. Os mesmos responderam que sim, precisaram exercer atividade remunerada, mas isto não os influenciou na decisão de sair do curso, havendo outros fatores mais relevantes. Os 30% restantes responderam que não precisaram exercer atividade remunerada, mas acabaram saindo por outros fatores como insatisfação com o curso, os conteúdos ministrados não atenderam às expectativas, pelo pouco reconhecimento da profissão, dificuldades financeiras e de transporte, além de pretenderem fazer outro curso superior.

Buscou-se identificar, em seguida, se os alunos evadidos estavam satisfeitos em relação ao curso de LICA, no período em que estavam cursando. Dos 16 discentes, 53,3% dos respondentes, manifestaram sua insatisfação com o curso à época em que estavam matriculados, enquanto os outros 46,7% disseram que estavam satisfeitos. Esse resultado é apoiado por Bardagi e Hutz (2009), que afirmam que a insatisfação do aluno com relação ao seu curso o leva a evadir por quaisquer motivos.

A Figura 5 esclarece os principais motivos relacionados à insatisfação manifestada pelos ex-alunos pesquisados, mas somente pelos participantes que afirmaram, no questionamento anterior, que não estavam satisfeitos com o curso enquanto se encontravam matriculados. Nesta pergunta era possível marcar mais de uma opção, sendo assim foram obtidas 22 respostas (146,7%) nas respostas múltiplas. Como se percebe pela análise do gráfico, a maior parte dos fatores de insatisfação está associada diretamente a questões acadêmicas, evidenciando elementos como a estrutura curricular e o processo ensino-aprendizagem.

Figura 5 – Principais motivos relacionados à insatisfação discente.



Fonte: Elaborado pelos autores

O fator de insatisfação apontado pelo maior número de respondentes refere-se ao não atendimento das expectativas quanto aos conteúdos ministrados, atribuído por nove alunos (60%) como fator preponderante para sua insatisfação. É preciso refletir sobre esse posicionamento, já que oito dos nove alunos que marcaram esta opção de fator de insatisfação sequer haviam cursado o terceiro período do curso, isto é, ainda conheciam pouco os conteúdos e componentes curriculares. Dessa forma, tem-se que os estudantes insatisfeitos com relação às disciplinas cursadas são alunos em fase inicial do curso.

Esse resultado pode ser interpretado de duas formas principais: a primeira indica a criação de uma expectativa irreal quanto ao curso, podendo significar o desconhecimento quanto aos seus conteúdos e campo de atuação. Ainda assim, quatro desses oito alunos iniciantes afirmaram que gostam da área que se insere o curso. A segunda interpretação revela que a insatisfação se relaciona especialmente a conteúdos básicos da grade curricular do curso, o que pode denotar certa intolerância e imediatismo quanto à aplicabilidade dos conteúdos estudados em seu mercado de trabalho. Já 40% dos participantes responderam que sua insatisfação com o curso se relacionava ao seu rendimento acadêmico, isto é, não estavam satisfeitos com seu rendimento acadêmico.

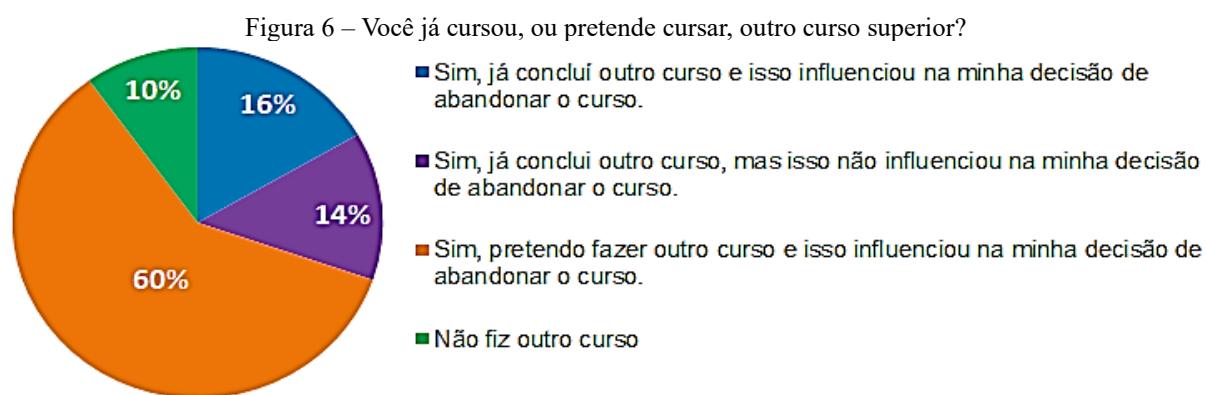
Em seu estudo, Brasil (1996) também aponta como fator determinante para a evasão a baixa frequência às aulas, o alto índice de retenção nos componentes curriculares, as dificuldades quanto à adaptação aos estudos e à vida universitária e as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem. Os fatores explicitados acima se expandem para além do primeiro fator apontado pelos ex-alunos, alcançando outro motivo de insatisfação atribuído: a dificuldade de adaptação ao ritmo da universidade, apontada por três alunos evadidos, 20% das respostas. Vale ressaltar que os resultados corroboram também com os autores Barroso e Falcão (2004) e Soares (2014), que identificaram que altas taxas de retenção em componentes básicos tem resultados no aumento da taxa de evasão.

Um dos participantes (6,7%) afirmou que sua insatisfação se devia à falta de suporte acadêmico e pedagógico oferecido, e que essa insatisfação levou a uma posterior evasão. Destaca-se que, apesar do fator apontado pelo discente, o Ifes campus Itapina disponibiliza uma pedagoga ao atendimento

diário dos cursos superiores realizados no turno noturno no campus para possíveis orientações pedagógicas, além de todo um aparato de apoio psicossocial, composto por psicóloga, assistente social e atendimento educacional especializado – AEE.

O relacionamento interpessoal entre alunos e professores também foi analisado como possível fator associado à evasão, pois acredita-se que este possa influenciar sobre a decisão do aluno em abandonar seu curso, em alguns casos. Segundo Auriglietti (2014) a má relação entre docentes e discentes pode acarretar a não permanência do aluno em seu curso. Apesar disso, ficou evidente que, no caso estudado, este não se configurou como fator decisivo para a evasão da quase totalidade dos estudantes que abandonaram o curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas no período em questão: 96,7% dos respondentes (29 alunos dos 30 considerados) afirmaram ter boa convivência com os docentes de seu curso. Apenas um aluno (3,3%) considera que sua relação com os professores não era boa e isso o influenciou na decisão de deixar o curso.

Os participantes foram questionados a respeito de sua intenção de cursar outra graduação, que não a LICA, bem como se já haviam cursado outro curso superior (Figura 6). Na Figura 6, pode ser observada a influência que a escolha do curso por falta de opção, pode levar na decisão de abandoná-lo, sendo o aluno que já ingressa em um curso com a pretensão de entrar em outro, é considerado um possível candidato à evasão.



Fonte: Elaborado pelos autores

De acordo com o gráfico, dezoito alunos (60%) evadiram porque pretendiam fazer outro curso; por um lado isso é um fator positivo, pois sua evasão não se deu no âmbito do sistema educacional ou de nível superior como um todo, por outro implica na ineficiência desse sistema, notadamente no sistema de ensino superior público, diante disso se configura como desperdício de recursos financeiros aplicados durante sua permanência no curso inconcluso.

Dos alunos entrevistados 5 (16,7%) já concluíram outro curso superior, e isto acabou influindo na decisão de evadir, que nestes casos, pode se relacionar à menor necessidade de concluir o curso atual para ser inserido no mercado de trabalho, já que sua capacitação anterior pode gerar

oportunidades profissionais para além das experiências relacionadas ao curso de LICA. Outros 13,4% disseram que já concluíram outra graduação, mas isto não os induziu a abandonar o curso.

O último elemento analisado refere-se à relação entre a evasão do estudante e a intenção iminente de que o mesmo inicie outro curso de nível superior. Essa questão possui interface com o conhecimento que os ingressantes devem ter em relação à matriz curricular do curso para que não haja insatisfação com sua estrutura, ao mesmo tempo em que pode ressaltar a expectativa equivocada sobre os conteúdos e áreas de atuação do curso. A Figura 7 ilustra essa relação, evidenciando se o aluno abandonou o curso de LICA porque ingressaria em outro curso, ou se ele evadiu sem breve intenção de cursar outra graduação.

Figura 7 – Você foi aprovado e ingressará em outro curso de nível superior?



Fonte: Elaborado pelos autores

Dos estudantes evadidos 10 (33,3%) deixaram o curso de LICA (Figura 7), mas essa evasão não possui relação com sua aprovação em outro curso, o que significa que esses ex-alunos não permaneceram no sistema educacional. Esses alunos, segundo Brasil (1996), são considerados como evadidos do sistema, ou seja, deixam de frequentar uma Instituição de Ensino Superior definitivamente ou temporariamente.

Os demais respondentes (67,7%) afirmaram que sua evasão do curso de LICA possui relação com a aprovação em outro curso de nível superior, seja no Ifes ou em outra Instituição. Dessa forma, pode-se considerar que esses ex-alunos não são evadidos do Sistema Educacional, posto que não abandonaram o ensino superior, interrompendo especificamente o curso de LICA. Mesmo assim, esses alunos representam ineficiência e desperdício de recursos públicos, sendo que foram feitos investimentos que não irão retornar para a sociedade.

Desses alunos evadidos do curso de LICA, que permaneceram ou permanecerão no Sistema Educacional, por meio da matrícula em outro curso superior, nove (30%) afirmaram que os cursos nos quais iriam ingressar se relacionam a graduações ofertadas no próprio Instituto Federal do Espírito Santo, seja do campus Itapina ou de outros campi do Ifes. Os cursos oferecidos por outras instituições de ensino superior também foram associados à evasão dos alunos estudados, tendo estes sido

aprovados em cursos ofertados por IES públicas, em 16,7% dos casos, e em IES privada/particular, em 20% dos casos.

Os resultados apontam diversos fatores determinantes para a evasão dos alunos pesquisados, os quais são apresentados no Quadro 2.

QUADRO 2- Síntese dos Fatores Determinantes para a Evasão do Curso de LICA.

FATORES PESSOAIS	FATORES PEDAGÓGICOS / ESTRUTURAIS	FATORES EXTERNOS
Dúvidas quanto à escolha do curso	Insatisfação com o rendimento acadêmico	Falta de apoio familiar/amigos
Falta de conhecimento sobre o curso	Falta de suporte pedagógico	Pouco reconhecimento da profissão
Interesse em outro curso superior / Acesso a outro curso superior de maior interesse	Insatisfação com os conteúdos ministrados / estrutura do curso (não atendimento às expectativas)	-
Conclusão de outro curso superior	Dificuldade de locomoção	-
Dificuldades financeiras	-	-
Problemas de saúde	-	-
Paternidade ou Maternidade / Problemas familiares	-	-
Conciliação entre trabalho e estudo	-	-

Fonte: Elaborado pelos autores

A partir da análise do Quadro 2, que sintetiza os Fatores Determinantes para a Evasão do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas no Ifes campus Itapina, pode-se perceber que são diversos os elementos que influenciam sobre a decisão de abandonar um curso superior. No caso estudado, esses fatores se relacionam a questões pessoais, pedagógicas/estruturais ou externas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente trabalho possibilitou uma análise dos motivos que levaram alunos do curso superior de Licenciatura em Ciências Agrícolas do Ifes campus Itapina a evadirem. Permitiu também identificar o perfil dos alunos que evadem do curso de LICA, os quais, em sua maioria, são procedentes de escolas públicas, exerceram algum tipo de atividade remunerada durante os estudos, tinham boa relação com os professores, mas acabaram desistindo do curso por motivos como pouco reconhecimento da profissão docente, insatisfação com o curso e conteúdos ministrados, pretensão em fazer outro curso superior, entre outros.

Estudar evasão é muito importante, pois assim é possível criar medidas que minimizem este fenômeno. Com este estudo instituições de ensino superior, especialmente o Ifes, poderão entender de maneira mais clara os porquês de seus alunos abandonarem seus cursos superiores, implicando essas organizações em ineficiência na destinação de recursos públicos. A partir desse diagnóstico é possível criar e implementar políticas internas visando oferecer condições que auxiliem na permanência e êxito



estudantil, maximizando os investimentos de recursos e principalmente oferecendo maior número de profissionais qualificados à sociedade, por meio do aumento no número de concludentes.

Esta pesquisa apresentou que são diversas as possibilidades que motivaram os alunos a evadirem do curso de LICA, estas podem ser questões pessoais ligadas diretamente ao aluno, acadêmicas ou pedagógicas que envolvem a universidade em si, ou fatores externos, que, embora não possam ser mudados, podem ser neutralizados para que não interfiram negativamente nas relações entre o indivíduo e a realização e continuidade de seu curso superior.

Nesse sentido, visando à diminuição do índice de evasão do curso de LICA, considera-se importante considerar abordagens tanto genéricas (para casos recorrentes) quanto mais específicas, analisando-se caso a caso.

SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

Para pesquisas futuras, sugere-se a ampliação do universo de estudo, considerando-se tanto um horizonte temporal mais extenso dos estudantes de LICA aumentando a representação amostral dos alunos evadidos deste curso, quanto replicando a metodologia utilizada para outros cursos do Ifes em seus variados campi. É possível, ainda aprofundar as perguntas, investigando a opinião dos alunos de forma mais precisa ou então fazer a pesquisa focada na permanência e êxito dos alunos nos cursos.

AGRADECIMENTOS

A equipe agradece aos participantes por entenderem os objetivos e por terem feito parte do estudo e ao corpo docente e técnico do Ifes campus Itapina que não mediram esforços para que esta pesquisa fosse realizada da forma mais ética e abrangente.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. A. de; TARTUCE, G. L. B. P.; NUNES, Marina M. R. **Quais as razões para a baixa atratividade da docência por alunos do Ensino Médio?** Psicol. Ensino & Form., Brasília, v. 5, n. 2, p. 103-121, 2014. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-20612014000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 27 nov. 2019.

AURIGLIETTI, R. C. R. **Evasão e Abandono Escolar:** Causas, Consequências E Alternativas – O Combate A Evasão Escolar Sob A Perspectiva Dos Alunos. Caderno: Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE, Vol. 01, 1-21. ISBN 978-85-8015-080-3, Paraná, 2014. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_ufpr_ped_artigo_rosangela_cristina_rocha.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2019.

BARDAGI, M. P.; HUTZ, C. S. **Não havia outra saída:** Percepções de alunos evadidos sobre o abandono do curso superior. Psico-USF [online]. 2009, v. 14, n. 1. pp. 95-105. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-82712009000100010>>. Epub 06 Nov 2009. ISSN 2175-3563. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712009000100010>. Acesso em: 14 maio 2019.

BARROSO M. F.; FALCÃO, E. B. M. **Evasão universitária:** o caso do Instituto de Física da UFRJ. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM ENSINO DE FÍSICA, 9, 2004, Jaboticatubas. Anais [...], Jaboticatubas: Sociedade Brasileira de Física, 2004. p. 1-14.

BRASIL. Ministério da Educação, Sesu, Andifes e Abruem. Secretaria de Educação Superior / Ministério da Educação. **Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras.** Brasília, 1996/1997 Disponível em: <http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_emIES_Publicas-1996.pdf> Acesso em: 14 maio 2019.

CARDOSO, C. B. **Efeitos da política de cotas na Universidade de Brasília:** uma análise do rendimento e da evasão. 2008. 132f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

COSAC, D. C. dos S. **Autonomia, consentimento e vulnerabilidade do participante de pesquisa clínica.** Revista Bioética [online]. v.25, n.1, pp.19-29. 2017. Disponível em <<https://www.scielo.br/pdf/bioet/v25n1/1983-8042-bioet-25-01-0019.pdf>> Acesso em: 28 maio 2020

FERNANDES, J.; GUIMARÃES, M. H. U.; ROBERT, A.; PASSOS, M. M. **Estudo da evasão dos estudantes de Licenciatura e Bacharelado em Física:** uma análise à luz da Teoria do Sistema de Ensino de Bourdieu. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v.37, n.1, p.105-126, abr. 2020. Disponível em <<https://doi.org/10.5007/2175-7941.2020v37n1p105>> Acesso em: 28 maio 2020

FIALHO, M. G. D.; PRESTES, E. M. da T. **Evasão escolar no curso de pedagogia da UFPB:** na compreensão dos gestores educacionais. MPGQA, João Pessoa, v.3, n.1, p. 42-63, 2014. Disponível em <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/5920>> Acesso em: 20 out. 2019.

GAIOSO, N. P; de L. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil.** 2005. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

GAMA, G. G. G. **Desenvolvimento de uma ferramenta para elaboração padronizada do termo de consentimento livre e esclarecido em pesquisa clínica.** 2019. 65f. Dissertação (Mestrado



Profissional em Pesquisa Clínica). Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. 2019. Disponível em <<http://hdl.handle.net/10183/199009>> Acesso em: 28 maio 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos da metodologia científica**. 6^a ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MASSI, L.; VILLANI, A. **Um caso de contra tendência:** baixa evasão na licenciatura em química explicada pelas disposições e integrações. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v.41, n.4, p.975-992, dez. 2015. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/s1517-9702201512135667>>. Acesso em: 23 nov. 2019.

MORAES, K. R. de M. **Uma investigação exploratória sobre as implicações das experiências de primeiro semestre de curso na decisão de evadir ou persistir dos estudantes de licenciatura em física da UFRGS**. 2020. 235f. (Dissertação de Mestrado Acadêmico em Ensino de Física). Instituto de Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2020. Disponível em <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/206651>> Acesso em: 28 maio 2020.

NERI, M. C. (Coord.). **Motivos da Evasão Escolar**. Rio de Janeiro: FGV/IBRE, CPS, 2009. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cps/tpeMotivos/>>. Acesso em: 07 maio 2017.

PIGOSSO, L. T.; RIBEIRO, B. S.; HEIDEMANN, L. A. **A Evasão na Perspectiva de quem Persiste:** um Estudo sobre os Fatores que Influenciam na Decisão de Evadir ou Persistir em Cursos de Licenciatura em Física Pautado pelos Relatos dos Formandos. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v.20, n.u, p. 245-273, 28 abr. 2020. Disponível em <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/16189/16701>> Acesso em: 28 maio 2020.

Ruiz, A.I., Ramos, M. N., & Hingel, M. (2007). **Escassez de professores no Ensino Médio:** Propostas estruturais e emergenciais. (Relatório de Pesquisa/2007, produzida pelo CNE/CEB). Brasil, Ministério da Educação. Brasília, DF.

SILVA FILHO, R. L. L. et. al. **A evasão no ensino superior brasileiro.** **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v.37, n.132, p.641-659, dez. 2007. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/S0100-15742007000300007>>. Acesso em: 06 nov. 2019.

SOARES, M. M. **A evasão nos cursos de Licenciatura em Física:** uma breve revisão bibliográfica. 22f. 2014. (Trabalho de Conclusão de Curso) Graduação em Física - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa. 2014. Disponível em <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/5242/1/PDF%20-%20Mosaniel%20Marques%20Soares.pdf>> Acesso em: 28 maio 2020.